

MACÊDO, M. Memórias de Professoras Primárias no Cotidiano das Escolas Públicas Estaduais da Zona Urbana e Rural de Teresina (PI): 1960 – 1970. 2005. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2005.

RESUMO

Esta dissertação analisa a participação da professora primária no contexto educacional brasileiro, em especial no município de Teresina (PI), com o objetivo de resgatar memórias de professoras primárias no cotidiano escolar, que se encontravam em sala de aula nas décadas de 60 e 70 do século XX, período de implantação das Leis 4.024/61 e 5.692/71, que causaram grande impacto no sistema educacional brasileiro. Isso nos levou a querer compreender que influências tiveram essas Leis nas práticas pedagógicas das professoras primárias. No desenvolvimento deste estudo, identificamos fatores que motivaram, dificultaram e facilitaram os avanços e retrocessos do contexto educacional e societário, em âmbito nacional, regional e local. Na busca de uma melhor compreensão quanto ao cotidiano, à cultura escolar e memórias de professoras primárias, à sua formação pessoal e profissional, ao seu ingresso no magistério e às práticas pedagógicas, recorreremos às influências de estudiosos como Heller, Certeau, Nóvoa, Halbwachs, Bosi, Souza, Ferro, e outros. A pesquisa é de natureza histórica e enfoca o ensino primário, hoje denominado ensino fundamental, retratando, assim, a realidade educacional do Brasil, em especial do Piauí, diante das continuidades e descontinuidades ocorridas na área da educação. Metodologicamente nos fundamentamos na História Cultural de Roger Chartier, que orientou a escolha que fizemos em trabalhar com memórias de professoras primárias, oportunidade que tivemos de construir uma história com a participação das próprias protagonistas. Utilizamos a história oral a fim de coletarmos diretamente das fontes, através de entrevistas semiestruturadas, informações que subsidiaram a construção desta dissertação. Tendo vez e voz, as seis professoras escolhidas como sujeitos da pesquisa, por critérios mais qualitativos que quantitativos, são mulheres professoras, aposentadas, compreendendo uma faixa etária dos 60 aos 84 anos de idade, e que estiveram em sala de aula no período delimitado para nosso estudo. Informaram-nos sobre sua formação pessoal e profissional, sua escolha e ingresso no magistério primário, bem como suas práticas pedagógicas no cotidiano escolar, explicitando, assim, comportamentos e sentimentos construídos e vivenciados através de suas experiências pessoais e profissionais. Os conteúdos das entrevistas nos remeteram às discussões de fatores políticos, sociais, culturais, históricos, inclusive de gênero, que permeiam a profissão docente, em especial o magistério primário. Os resultados da pesquisa nos deram uma visão ampla dos fatos e acontecimentos da educação, da importância que as professoras primárias tiveram e têm na história da educação, não podendo, assim, ser relegadas a um plano secundário e, muito menos, silenciadas na historiografia da educação brasileira.

Palavras-Chave: Memória. História. Professora primária. Cotidiano escolar

PENNO, S. M. K. **A Trajetória da Instituição Educativa Evangélica mais Antiga no Estado do Piauí**: Instituto Batista Correntino. 2005. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2005.

RESUMO

Esta dissertação apresenta a exposição de estudos realizados sobre a temática História das Instituições Educativas no Piauí, cuja investigação tem como objeto de estudo o 'Instituto Batista Correntino' e centra-se no período compreendido entre 1904 (época que corresponde à implantação da primeira instituição evangélica no Piauí) e 2004 (ano em que os batistas brasileiros comemoraram os 100 (cem) anos de trabalho organizado no Estado). Assim, objetiva a reconstituição da trajetória histórica da Primeira Escola Evangélica no Estado, considerando as implicações históricas e culturais da zona rural, as relações que se estabelecem entre tempo e espaço e as relações estruturais presentes na História Educacional Brasileira. O Instituto Batista Correntino – IBC, anteriormente conhecido como Instituto Batista Industrial, destaca-se de outras instituições estudadas por sua orientação religiosa e pela sua prática pedagógica marcada pela ação de missionários norte-americanos no campo piauiense. A pesquisa tem cunho historiográfico pioneiro e exploratório, com embasamento teórico-metodológico a partir da orientação da História Cultural. O estudo busca dar voz aos atores do processo educacional (professores, alunos e comunidade envolvida), privilegiando registros autobiográficos e registros de memória oral. Na busca de diálogo entre os diferentes atores envolvidos, a pesquisa tece os fios da história, enriquecida pela visão de teóricos, como: Thompson (história oral), Certeau e Lefebvre (cotidiano); W. Benjamin (narrativa), Hunt (História Cultural), Maria Cecília C. Souza (memória de escola), dentre outros. Ao se deter numa situação concreta de análise das condições da prática pedagógica, busca-se lançar luz sobre a dinâmica da apropriação do conhecimento por seus agentes dentro do tempo e do espaço geográfico e social na dimensão do cotidiano. Ao reconhecer-se a contradição que permeia o mundo social, seus antagonismos e conflitos, é possível perceber-se também o espaço, não só como instrumento de dominação e de poder, mas também como instância de apropriação de múltiplos significados, extremamente dinâmico e em processo de contínua construção. Considera-se que esta reflexão além de apontar a complexidade do tema, envolve relações entre questões culturais e transcontinentais. Enfim, com um olhar mais atento diante deste contexto, busca-se preencher as lacunas existentes na História da Educação Brasileira: especificidades regionais articuladas com a trajetória da 'Instituição Evangélica mais antiga no Estado do Piauí'.

Palavras-chave: História da Educação. Instituições Escolares. Protestantismo. Memória. Cultura Escolar.

FERRO, L. B. **Educação e saúde**: o ensino odontológico no Piauí – história, memória e realidade. 2005. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2005.

RESUMO

O presente trabalho é um estudo sobre a história do ensino da Odontologia no Estado do Piauí. Está inserido num projeto de pesquisa mais amplo “Memória da UFPI: Vários Olhares”, que objetiva resgatar a história da Universidade Federal deste Estado. Trata-se de pesquisa na área de História da Educação fundamentada na Nova História Cultural, através de autores como Roger Chartier, Jacques Legoff, Peter Burke. A análise do cotidiano do ensino, da cultura escolar e das memórias de professores e alunos recebe influência dos estudos de Michel de Certeau, Antônio Novoa, Cecília Cortez. O recorte temporal estende-se de 1947 a 2005. Para tanto estão sendo consideradas fontes como, registros oficiais (documentos), artigos de jornais e depoimentos orais de professores e alunos, material iconográfico. Inicialmente apresentou-se uma retrospectiva da odontologia e seu ensino no Brasil. A história do curso de Odontologia coloca-se de maneira relevante, como um dos cursos precursores da UFPI, desde a formação do “Movimento pró-Faculdade de Odontologia do Piauí” nos idos de 1947, passando por todas as movimentações e articulações para que no ano de 1961 fosse iniciado o primeiro curso da área da Saúde no Piauí. Fica evidenciado através do processo de estadualização da faculdade a árdua batalha para o reconhecimento do curso perante o Ministério da Educação. Todos estes fatos são partes da memória não só do ensino odontológico, mas também da própria Universidade Federal do Piauí que nasceu fruto do sucesso e da aglutinação das faculdades preexistentes. A instalação da faculdade de Odontologia do Piauí foi cercada por diversas peculiaridades. Passou mais de uma década de articulações e planejamento até sua fundação; foi criada como instituição particular; demandou um grande aporte de recursos financeiros para seu efetivo funcionamento, e posteriormente reconhecimento. O governo estadual, reconhecendo a importância e a necessidade do ensino superior para os moradores do Piauí assume a responsabilidade pelo funcionamento do curso, e o estadualiza, providenciando a estrutura para que o curso seja então reconhecido oficialmente, o que só ocorre alguns anos após a conclusão da primeira turma. No final dos anos 60 a então faculdade estadual de Odontologia do Piauí juntamente com outras quatro faculdades existentes, Direito, Filosofia, Medicina, e Administração, formam, no ano de 1971, a Universidade Federal do Piauí, a primeira Universidade a se instalar em terras Piauienses. Esta dissertação reconstrói e analisa este processo.

Palavras-Chave: História da Educação. Ensino Odontológico. Ensino Superior.

Sousa, J. B. de. **Picos e a Consolidação de sua Rede Escolar: do Grupo Escolar ao Ginásio Estadual**. 2005. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2005.

Resumo

Esta dissertação é um estudo em História da Educação e tem como objetivo a investigação do processo de consolidação da rede escolar na cidade de Picos (PI). Pretendemos com esta pesquisa recompor a trajetória do ensino Picoense, ampliando o conhecimento da história da educação local, suscitando novas questões e, por conseguinte, novas pesquisas. O recorte temporal de análise é o período de 1929 a 1949. Em 1929, foi fundado o Grupo Escolar Coelho Rodrigues. Em 1949, surgiu o Ginásio Estadual Picoense. Durante o período abordado, também são estudados o ensino municipal e o ensino privado, focalizando a fundação de outras escolas, como o Grupo Escolar Landri Sales e o Instituto Monsenhor Hipólito. No processo de investigação das instituições educativas, são analisadas as práticas escolares e a profissão docente, bem como a relação entre escola e comunidade. As fontes utilizadas neste trabalho estão, em sua maioria, preservadas no Arquivo Público Estadual e no Museu Ozildo Albano. Além destas, utilizamos livros de memórias e depoimentos orais de ex-alunos e ex-professores das escolas investigadas. Como referencial teórico de análise, baseamo-nos em autores da história cultural, como Vainfas, Le Goff, Chartier, Certeau, e em estudos da cultura escolar, como Dominique Julia e Sousa.

Palavras-chave: Instituição escolar. História da Educação. História da Educação no Piauí. Memórias.